



**Identidade Indígena de
Mulheres e Homens do
Sertão do Ceará**

Coletânea: Vida e Saúde em Cartas

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Identidade indígena de mulheres e homens do Sertão do Ceará / [organização Vanira Matos Pessoa, Álissan Karine Lima Martins ; coordenação Vanira Matos Pessoa]. -- Fortaleza, CE : Vanira Matos Pessoa, 2022. -- (Vida e saúde em cartas)

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-39930-1

1. Cuidados de saúde 2. Indígenas da América do Sul - História - Ceará (Estado) 3. Indígenas da América do Sul - Identidade étnica - Brasil, Nordeste 4. Sertão - Ceará (Estado) 5. Saúde pública
I. Pessoa, Vanira Matos. II. Martins, Álissan Karine Lima. III. Série.

22-101632

CDD-362.1098131

Índices para catálogo sistemático:

1. Cuidados em saúde : Territórios indígenas :
Ceará : Estado : Bem-estar social 362.1098131

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

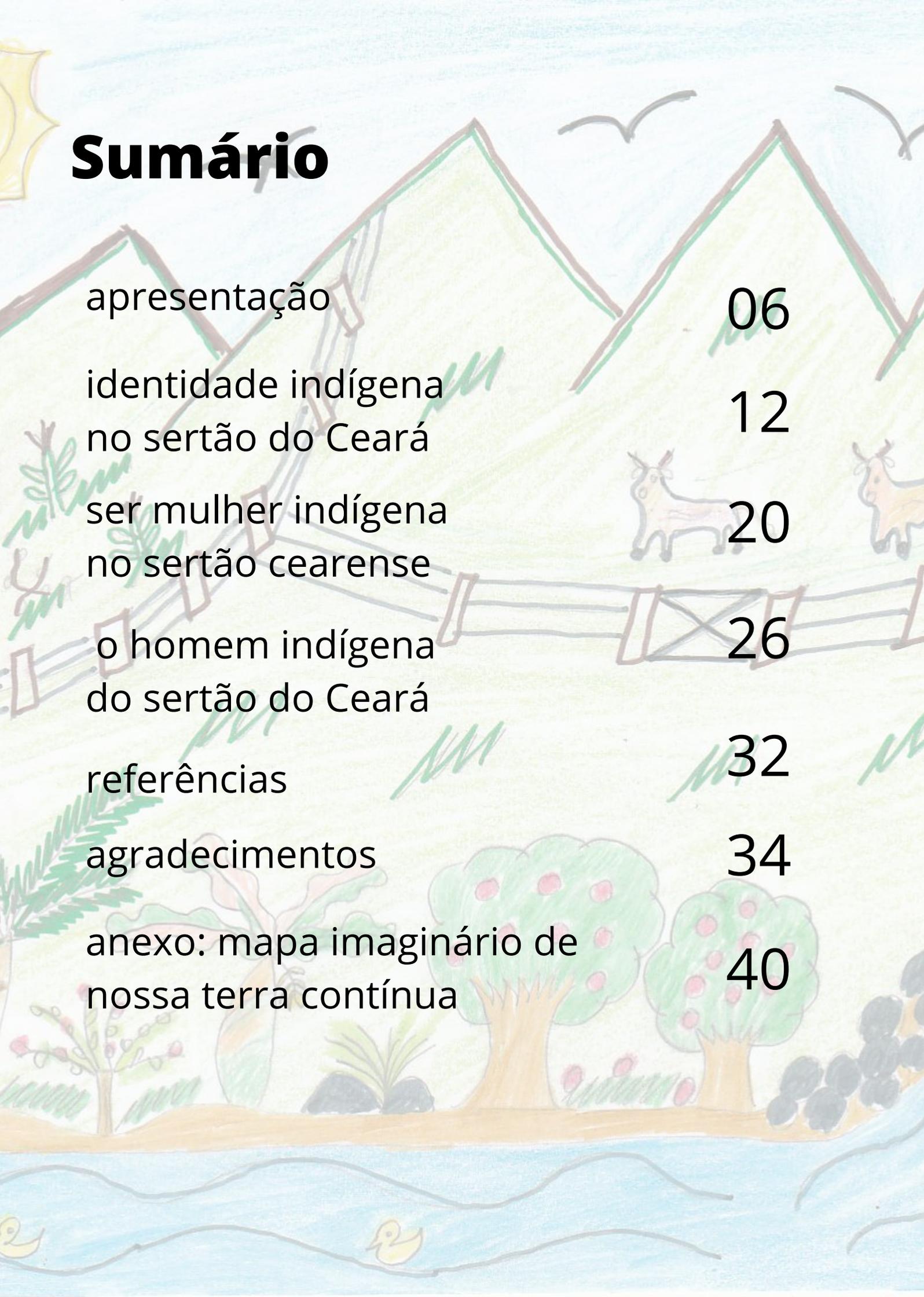


Cartilha educativa elaborada como produto educacional do projeto de pesquisa "Identidades, memórias e práticas de cuidados em saúde: convivências ancestrais e os desafios atuais na defesa do direito a saúde e da vida em territórios indígenas no sertão do Ceará" vinculado ao Escritório da FIOCRUZ Ceará e ao Projeto SERPOVOS - Saúde, Cuidado e Ecologia de Saberes em parceria com os movimentos indígenas Tabajara da Serra das Matas e Potyगतapuia sob o financiamento do Programa INOVA FIOCRUZ do Ministério da Saúde.

Realização







Sumário

apresentação 06

identidade indígena
no sertão do Ceará 12

ser mulher indígena
no sertão cearense 20

o homem indígena
do sertão do Ceará 26

referências 32

agradecimentos 34

anexo: mapa imaginário de
nossa terra contínua 40



Apresentação

O Projeto SERPOVOS - Saúde, Cuidado e Ecologia de Saberes (<https://ceara.fiocruz.br/serpovos/>), em suas ações de produção de conhecimentos junto às populações do campo, águas e florestas, tem enfatizado o papel do diálogo de saberes para a consolidação de práticas de saúde sensíveis e acessíveis às pessoas e comunidades.

No campo da saúde indígena, o projeto tem buscado promover a saúde indígena junto aos povos Potyguara, Tabajara, Gavião e Tubiba Tapuia da Serra das Matas dos Sertões do Inhamuns, localizados nos municípios de Monsenhor Tabosa, Tamboril, Boa Viagem e Santa Quitéria, no Estado do Ceará.

Isso se deu através da elaboração de um painel acadêmico e popular com a caracterização das condições atuais sanitárias e de saúde, a criação de ferramentas para monitoramento dos serviços prestados pela atenção primária, a promoção da troca de saberes e conhecimentos e a valorização da medicina tradicional indígena a fim de contribuir para o fortalecimento identitário e a defesa dos territórios indígenas.



Assim, o projeto "Identidades, memórias e práticas de cuidados em saúde: convivências ancestrais e os desafios atuais na defesa do direito a saúde e da vida em territórios indígenas no sertão do Ceará" realizou no decorrer do ano de 2021 trabalhos no campo junto aos grupos representativos da cultura indígena.





Nesse território, foram envolvidos 70 participantes dentre educandos e educadores das escolas, mulheres e homens praticantes da medicina da natureza e representantes do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena como Agentes Indígenas de Saúde (AIS) e Agentes Indígenas de Saneamento (AISAN).

As cartas e desenhos elaborados, as fotos e as rodas de conversa realizadas durante as duas atividades de campo subsidiaram a elaboração das cartilhas educativas da coletânea "Vida e Saúde em Cartas" para fomento da cultura e identidade indígena com o estímulo à participação comunitária no monitoramento e melhoria da saúde indígena no território. Após a elaboração, houve o processo de validação do material educativo junto a pesquisadores da área e representantes dos movimentos indígenas para posterior disseminação.



Os temas das cartilhas educativas foram selecionados a partir da necessidade de reafirmação da identidade indígena e das práticas de saúde que caracterizam esses povos, importantes elementos a serem fortalecidos e visibilizados para enfrentamento da invisibilidade das lutas e questões presentes nos territórios.

As cartilhas educativas "Identidade Indígena de Mulheres e Homens do Sertão do Ceará" e "Diálogos de Saberes para Promoção da Saúde Indígena" incluíram os desenhos e cartas mais representativos dentre os 88 documentos produzidos e respeitaram os aspectos éticos previstos na pesquisa segundo parecer favorável N° 5.148.775 do Comitê de Ética em Pesquisa.

Esse material poderá ser utilizado em salas de espera nas unidades de saúde, conselhos de saúde ou outras modalidades de instâncias participativas.

O que promove a vida neste território...

O que promove a vida neste território, é as lutas, as danças, as músicas, a cultura do nosso povo, é os momentos sagrados. É a busca por conhecimento e também a troca de saberes. É importante relatar que o que promove vida neste território é a coragem, a determinação e força de se identificar como índio, de onde chegar mostrar sua origem, a etnia, sem medo de julgamentos, preconceitos. A cada dia que passa, nos jovens estamos aprendendo com os mais velhos, através de rodas de conversas, histórias contadas, a nossa história, as nossas crenças, sobre as plantas medicinais. Enfim estamos aprendendo, e repassando os saberes no dia-a-dia.

" O que promove nesse território, é as lutas, as danças, as músicas, a cultura do nosso povo, é os momentos sagrados. É a busca por conhecimento e também a troca de saberes".

Identidade Indígena no sertão do Ceará



A identidade indígena no sertão cearense está ligada a um conceito ampliado que relaciona cultura, vida, saúde e bem viver.





A perspectiva ampliada em saúde trazida pelos indígenas relaciona-se fortemente com o conceito de Ecologia de Saberes.

Esta busca promover o diálogo entre vários saberes que podem ser considerados úteis para o avanço das lutas sociais pelos que nelas intervêm, neste caso, os povos indígenas.

Mais do que um conceito, a Ecologia de Saberes é um processo coletivo de produção de conhecimentos que visa reforçar as lutas pela emancipação social.

A promoção da vida e do bem viver relacionam-se de modo ampliado com as questões do território e das lutas mas também dos elementos da cultura indígena como danças, rituais e práticas de saúde e vida.



A cultura e a ancestralidade é apreendida a partir do diálogo e trocas com os troncos velhos* em diferentes espaços na comunidade através de histórias contadas entre membros da família e em rodas de conversa.

Nestes momentos são ressaltados a coragem, a determinação e a força como importantes elementos da identidade indígena do sertão do Ceará.



*Tronco velho: sábios anciãos defensores da identidade e da espiritualidade indígena



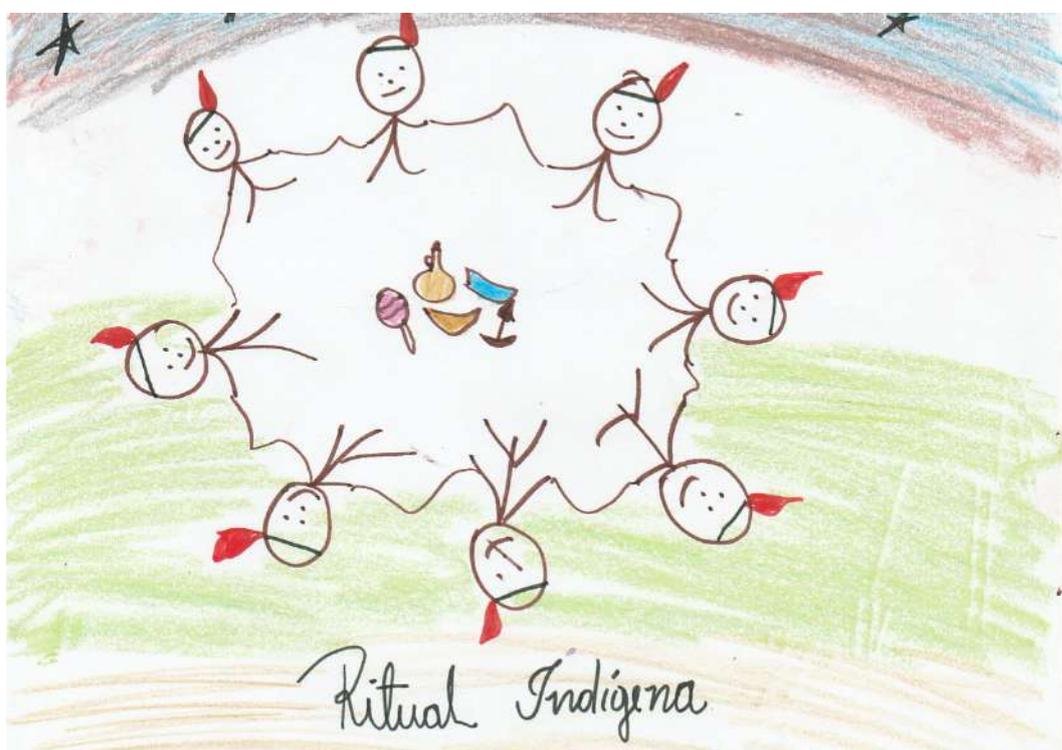
Promover a vida também está relacionada aos aspectos da vida cotidiana e das relações estabelecidas em comunidade de modo articulado com a escola e demais equipamentos sociais presentes nesse território.

Estas estão relacionadas às ações como ler, brincar, estudar, estar em família, estar com amigos e animais.

Outro elemento que caracteriza a identidade indígena no sertão cearense é a luta pelos direitos à terra e às questões de interesse comum da comunidade, apesar das diferenças.

A qualidade de vida e bem viver vinculam-se à prática de exercício físico, aproximação com a natureza e alimentação advinda da agricultura.

Dá-se ainda ênfase à espiritualidade com papel de destaque aos rezadores e benzedores no processo de mediação quando ao uso das plantas medicinais como importantes recursos naturais para a promoção da saúde.





Sobre os desafios que as mulheres enfrentam por serem mulheres indígenas do sertão cearense...

Nós mulheres indígenas somos grande lutadoras, mais ainda sobremos alguns preconceitos por partes de algumas pessoas que não respeitam nossa cultura e vivência do dia a dia esse é um grande desafio pra nós mulheres indígenas que sempre buscamos o melhor para nossa família, cuidando das crianças, casa e trabalho.

"Muitos são os desafios encontrados por nós mulheres indígenas. Ressalto que é uma luta vivenciada diariamente na identificação e principalmente no respeito".

Ser Mulher Indígena no Sertão Cearense



O ser mulher indígena no sertão cearense é marcado profundamente pelo protagonismo na luta, havendo grande destaque destas no cotidiano da vida e no fortalecimento dos saberes compartilhados em família e em comunidade.





O protagonismo é evidenciado em diferentes espaços de influência social: na liderança dos movimentos de luta pelos direitos indígenas e no cotidiano das relações formais e informais no trabalho, na família e em sociedade.

Nestes cenários, as mulheres são responsáveis pela partilha da cultura bem como dos saberes e práticas de cuidado com ênfase na medicina da natureza mas também das conquistas obtidas a partir da atuação política e em defesa do povo indígena, sendo importantes referências e propagadoras da identidade indígena do sertão cearense dentro e fora do território pelo amor e envolvimento à luta.



Apesar do protagonismo e do destaque da mulher, apreende-se o preconceito existente frente ao reconhecimento dessa liderança e a valorização da sua atuação no território bem como aos papéis ocupados na sociedade.

Estas questões são reveladas nas sutilezas da vivência cotidiana em família e nos espaços de convivência no território e que influencia na forma como as mulheres se percebem estabelecendo suas lutas entre si e os outros.

O primeiro desafio, que eu encontrei, por ser uma mulher indígena, foi o preconceito, o respeito, que as demais pessoas não tinham, e algumas continuam não tendo.

A ingratidão das pessoas faz, com que se sinta vontade de desistir. Mas o amor que eu tenho pela luta, pelo próximo, pelos os meus irmãos de luta não me deixaram cair! Se eu cair! A minha mãe e o Pai Turpã nos encorajados me ajudam a levantar, e eu levanto com mais força ainda. Me sinto muito triste, quando alguém me vê como uma empregada, e não como uma pessoa que ama o que faz, e está pronta para ajudar no que for possível.

Outro desafio é na política, nós precisamos ser vistos como pessoas que fazemos política e muitos não, nos respeitam...

"O primeiro desafio que eu encontrei, por ser uma mulher indígena, foi o preconceito, o respeito, que as demais pessoas não tinha, e algumas continuam não tendo".

O que promove a vida neste território...

EU VEINHO SOU RAIZEIRO, CONHEÇO AS PLANTAS MEDICINAIS E AJUDO MINHA ESPOSA NO FEITO DOS REMÉDIOS NATURAIS, COMO AS PLANTAS: BARBÉBUDA SERVE PARA DIABETES, ENTICASCA DE ADEBU BRANCO SERVE GRIPE ENCURADA, CASCA DA AUMFIXA FAZEMOS CARRAFANA SERVE PARA INFLAMAÇÃO ENTICASCA DO JATORNÍ SERVE PARA CURA GRIPE, CASCA DO MARMELEIR CURA DORES DE BARRIGA; PRODUZO NO ROÇADO MILHO, GERIMU FARVA, GERGILIM, FEIJÃO, MELANCIA, SÃO BENTO E ÁGUA BENTA JESUS CRISTO NO ALTAR O QUE É DE FERAS QUE ESTEJA NESTE CAMINHO ARREDE QUE EU QUERO PASSAR NOSSA ORAÇÕES PRESENTE NO TERRITÓRIO.

"Eu venho sou raizeiro, conheço as plantas medicinais e ajudo minha esposa no feito dos remédios naturais...".

O Homem Indígena do Sertão do Ceará



O homem indígena no sertão do Ceará desenvolve ações relacionadas à prática da agricultura e caça e agrega a esses aspectos da cultura indígena e de um fazer que valoriza as questões da natureza, dos rituais indígenas e das práticas tradicionais de saúde.



Destaca-se ainda o modo sustentável com que o homem indígena implica-se com a natureza, retirando dela o que necessita mas também atuando de forma protetora e estabelecendo uma aproximação em seus elementos físicos.

Esse manejo com as plantas e a natureza inclui uma visão espiritual, estabelecendo uma concepção holística e sistêmica com a vida e a saúde.



Outro papel assumido pelos homens indígenas nesses territórios estão relacionados ao envolvimento nos movimentos de defesa dos direitos indígenas articulados à liderança feminina bem como na transmissão da cultura e valores indígenas junto a comunidade.



NA ALDEIA MUNDO NOVO ONDE
~~ESTOU~~ ESTOU VIVENDO EM ARMÔNIA
COM MEUS PARENTE TRABALHANDO EM
COLETIVIDADE NESTE PERÍODO DE PANDEMIA
ESTIVAMO COLETIVAMENTE NOS AJUDANDO
ELUTANDO EM DEFESA DA VIDA COM O GRUPO
DE HOMENS DA PORTEIRA NA BARRICA SANITÁRIA
ORGANIZADO POR NOS INDÍGENA CONSEGUIMOS ATÉ
HOJE EVITAR A ENTRADA DO COVID-19 NA
ALDEIA MUNDO NOVO. COMO TAMBÉM PRESERVAMOS
A NATURALIDADE E OPTAMOS PELA ALIMENTAÇÃO
SAUVAVEL PLANTAMOS MILMO, FEIJÃO, PAPELA, ~~FRUTAS~~
CAGAS, MEL. DENTRA OUTROS, ~~DE~~ CRIAMOS
PORCOS, GALINHA E GOSTAMO MUITO DO OVO
CAPIPIRA. E DOS REMÉDIOS DA MATA E REZAS
DOS NOSSOS MAIS VELHOS.

"Sou indígena tabajara, estou no movimento indígena Potigatapuya há mais de 20 anos, participo das contribuições no processo de melhoria política de atenção a saúde dos povos indígenas, faço parte do Conelho Local de Saúde, sou liderança, mezeiro, ajudo na mobilização do meu povo na luta pela terra".



Referências

Garnelo, L. (Org.). Saúde Indígena: uma introdução ao tema. / Luiza Garnelo; Ana Lúcia Pontes (Org.). - Brasília: MEC-SECADI, 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Especial de Saúde Indígena. Departamento de Atenção à Saúde Indígena. Atenção psicossocial aos povos indígenas : tecendo redes para promoção do bem viver / Ministério da Saúde, Secretaria Especial de Saúde Indígena, Departamento de Atenção à Saúde Indígena. - Brasília : Ministério da Saúde : 2019. 50 p.: il.

Sousa, M. L. T . Reforma Sanitária e outros olhares para a saúde indígena: relato de experiência com os Potyguara. Saúde Debate ,Rio de Janeiro, v. 44, n. 124, p. 275-284, jan-mar 2020.

Mendes, A.M.; Leite, M.S.; Langdon, E.J.; Grisotti, M. O desafio da atenção primária na saúde indígena no Brasil. Rev Panam Salud Publica. 2018;42:e184. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.184>

Carneiro, F.F.; Krefta, N. M.; Folgato, C.A.R. A Praxis da Ecologia de Saberes: entrevista de Boaventura de Sousa Santos. Tempus, actas de saúde colet, Brasília, 8(2), 331-338, jun, 2014.



Agradecimentos

Ao Ministério da Saúde pelo financiamento e apoio ao projeto através do Edital INOVA FIOCRUZ.

À Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas da FIOCRUZ através da Rede PMA pelo apoio na disseminação de conhecimentos em saúde pública.

Aos movimentos indígenas Tabajara da Serra das Matas e Potygapuia pela abertura ao diálogo e produção de conhecimentos no território.

Aos indígenas dos diferentes segmentos que participaram como co-criadores da cartilha através das cartas e/ou desenhos compartilhados durante da produção dos dados em campo.



Aos pesquisadores e participantes da equipe de pesquisa pelas contribuições advindas do material empírico proveniente das visitas de campo no território indígena.

Aos parceiros do Núcleo Ecologias, Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde (NEEPES FIOCRUZ) pela colaboração no processo de revisão e validação do conteúdo.

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pelo apoio no fomento à bolsa de iniciação científica.



Co-Criadores da Cartilha Educativa

Adelmo Gomes Pinho – Aldeia Rajado

Adriana Silva da Luz – Aldeia Mundo Novo

Alcides Correia do Nascimento – Aldeia Novo Mundo

Angela dos Santos Barbosa – Aldeia Lagoa dos Santos

Antônia Catarina do Nascimento Costa – Aldeia Mundo
Novo

Antônia Ivonete das Chagas de Souza – Aldeia Belmonte

Antônia Janeuma da Luz Sousa – Aldeia Chupador

Antônia Lúcia Alves Ribeiro – Aldeia Olho D'Água dos
Canutos

Antônio José de Souza Dias – Baixa Fria

Antonio Luiz do Nascimento – Aldeia Mundo Novo

Antônio Lumuim do Nascimento – Aldeia Novo Mundo

Antonio Ronaldo do Nascimento Dias – Aldeia Mundo
Novo

Antonio Sousa dos Santos – Aldeia Boa Vista

Bruno Rodrigues de Castro – Aldeia Grota Verde

Camila Vitória do Nascimento Costa – Aldeia Mundo Novo

Carina do Nascimento Costa – Aldeia Mundo Novo



Cleomar Pereira dos Santos – Aldeia Tourão
Dandara Ruana Costa Silva – Aldeia Olho D’Águinha
Elane Cristina da Silva Araújo – Aldeia Malhada da Onça
Emerson dos Anjos da Silva – Aldeia Mundo Novo
Emiliana do Nascimento Costa – Aldeia Mundo Novo
Emmilly da Silva Almeida – Aldeia Mundo Novo
Erivando Ambrosio de Melo – Aldeia Mundo Novo
Erivano Correia do Nascimento – Aldeia Mundo Novo
Francisca Ambrósio – Aldeia Malhada da Onça
Francisca Janailma Alves Ribeiro - Aldeia Olho D’Água dos
Canutos
Francisco André dos Anjos da Silva – Aldeia Mundo Novo
Francisco Antônio Holanda Rodrigues – Aldeia Mundo Novo
Francisco Araújo Castro – Aldeia Grota Verde
Francisco Gildo da Silva Melo – Aldeia Mundo Novo
Francisco Jardel dos Anjos da Silva – Aldeia Mundo Novo
Francisco José Lima da Silva – Aldeia Olho D’Águinha
Francisco Maciele da Silva – Aldeia Boa Vista
Fernando Ferreira Carneiro - FIOCRUZ
Flora Viana Elizeu da Silva - FIOCRUZ
Gabriele da Silva Almeida – Aldeia Mundo Novo
Gabrielle Sousa Sampaio – Aldeia Chupador
Ivan Silva Sampaio – Aldeia Jacinto
Jair Araújo Silva – Aldeia Olho D’Águinha
Iara Vanessa Fraga de Santana - FIOCRUZ



Jamilly Silva do Nascimento – Aldeia Olho D’Águinha

Jean Carlos Pereira da Silva – Aldeia Mundo Novo

Jeane de Souza Sampaio – Aldeia Jacinto

José Alves do Nascimento – Aldeia Mundo Novo

José Danilo Silva da Luz – Aldeia Mundo Novo

Juliana Barbosa de Melo Farias – Aldeia Grota Verde

Lourena Rodrigues Souza – Malhada da Onça

Lorena Jullya de Araújo Vasconcelos - FIOCRUZ

Luisa Nascimento de Melo - Aldeia Olho D’Água dos
Canutos

Luiz Alberto Ambrosio de Melo Filho – Aldeia Grota Verde

Luiz Gonzaga Teodozio – Aldeia Grota Verde

Lusanira Vieira de Souza – Vila Coronel

Maiara Ferreira da Silva – Aldeia Tourão

Marcelo Nascimento da Costa – Aldeia Olho D’Água dos
Canutos

Maria Arli Correia do Nascimento – Aldeia Mundo Novo

Maria Brena de Sousa Silva – Aldeia Rajado Quixaba

Maria das Graças Pereira da Silva – Aldeia Mundo Novo

Maria de Fátima Sousa de Melo – Aldeia Lagoa dos Santos

Maria Gerlânia Vasconcelos da Luz – Aldeia Mundo Novo

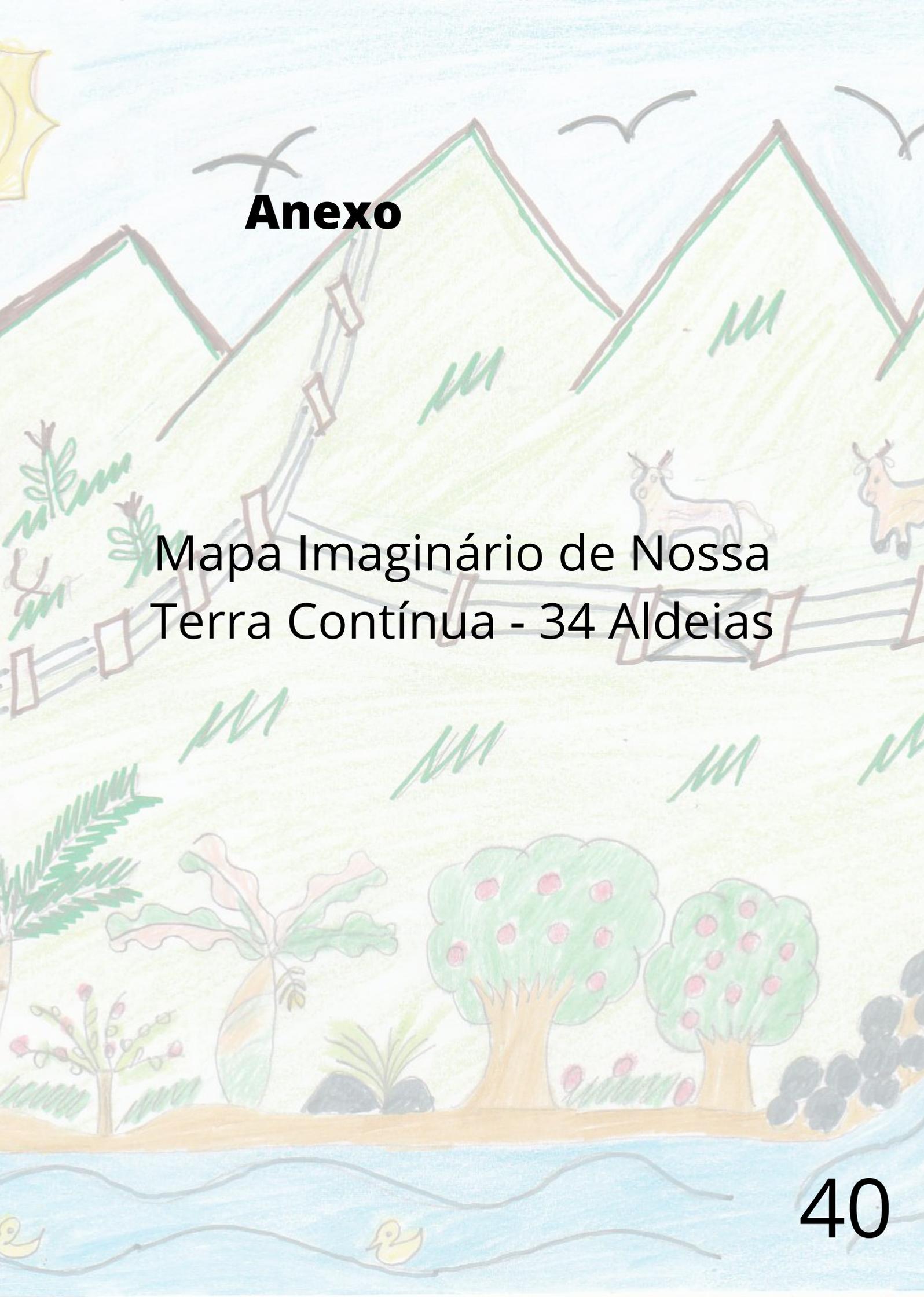
Maria das Graças Viana Bezerra - FIOCRUZ

Marcelo Firpo de Souza Porto - FIOCRUZ

Marina Tarnowski Fasanello - FIOCRUZ



Maria Jucileide de Oliveira Miranda – Malhada da Onça
Maria Laís da Luz Souza – Baixa Fria
Maria Marli Correia do Nascimento – Aldeia Mundo Novo
Maria Silva Sampaio – Aldeia Jacinto
Maria Solene de Souza – Aldeia Tourão
Maria Vieira da Silva – Aldeia Olho D'Água dos Canutos
Maria Vitória de Sousa Nascimento – Aldeia Olho D'Água
dos Canutos
Mariavania Lima do Nascimento – Aldeia Mundo Novo
Michele Dias do Nascimento – Aldeia Mundo Novo
Patrícia Alves da Silva – Aldeia Mundo Novo
Pedro Henrique Sousa Sampaio – Aldeia Jacinto
Raimundo Miranda Nascimento Filho – Aldeia Mundo Novo
Raquel Dantas Pinheiro - FIOCRUZ
Raul de Sousa Nascimento – Aldeia Mundo Novo
Renan Andrade Nascimento – Aldeia Olho D'Água dos
Canutos
Sandra Alves de Sousa – Aldeia Jacinto
Sebastião Vieira da Silva – Aldeia Olho D'Água dos Canutos
Teresinha Pereira da Silva – Aldeia Mundo Novo



Anexo

Mapa Imaginário de Nossa
Terra Contínua - 34 Aldeias



